

## A REPRESENTAÇÃO DAS LÍNGUAS CIGANAS COMO ELEMENTO IDENTITÁRIO DOS POVOS ROMA, SINTI E CALON

Carolina Lorena Coelho<sup>1</sup>

Cleber Cezar da Silva<sup>2</sup>

D.V. Martins<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Os ciganos compõem um grupo étnico heterogêneo, marcado por tradições, práticas culturais e estruturas familiares singulares, transmitidas oralmente entre gerações e que contribuem para a diversidade cultural da humanidade. Embora compartilhem uma identidade coletiva, apresentam grande diversidade interna.

O nomadismo, muitas vezes imposto, e a proibição do uso da língua e de seu ensino aos filhos foram estratégias de repressão cultural (Moraes Filho, 1981). Assim como outros grupos minoritários, os ciganos foram submetidos a políticas de unificação linguística, mas resistiram por meio da manutenção de suas línguas, reafirmando-as como elementos identitários.

As línguas ciganas, frequentemente rotuladas como dialetos ou gírias por preconceito e desconhecimento. Por serem ágrafas, essas línguas não possuem gramática formal, embora existam esforços de padronização por parte de alguns grupos (*Roma e Sinti*), que buscam legitimar o romani como língua unificadora (Moonen, 2011).

A oralidade é o principal meio de transmissão da cultura cigana. A língua representa não apenas um instrumento comunicativo, mas um repositório da memória coletiva. Nas culturas orais, conforme Ong (1998), a repetição e a comunicação são essenciais para a perpetuação do conhecimento. Bakhtin (2010) complementa ao afirmar que a linguagem é o meio fundamental da interação social, enquanto Saussure (2008) a define como um produto social da capacidade de linguagem, conjunto de convenções que viabilizam a comunicação. Para Sapir (1980), toda língua pertence a um povo específico, constituindo expressão de sua cultura e modo de vida.

Dessa forma, compreende-se que a língua é mais do que um sistema de signos: é um símbolo identitário que expressa a história, a cultura e as interações sociais de um

---

<sup>1</sup> Mestranda do PPGEnEB, IF Goiano - Campus Urutaí. carolina.lorena1@estudante.ifgoiano.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor em Linguística, UnB (2020), Docente do IF Goiano – Campus Urutaí. cleber.silva@ifgoiano.edu.br

<sup>3</sup> Pós-doutor em História Indígena pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC, Docente do IF Goiano – Campus Urutaí. jjfadelino@hotmail.com



povo. Nesse contexto, as línguas ciganas configuram-se como elemento de resistência e pertencimento, reforçando a coesão cultural e a continuidade das tradições.

A partir dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como as línguas ciganas são representadas e percebidas enquanto elementos identitários, contribuindo para a preservação e o fortalecimento da cultura cigana em um contexto de constante interação e adaptação cultural. A pergunta norteadora que conduz esta reflexão é: Qual é a relação entre língua e identidade para os povos ciganos e o que ela representa para esta etnia?

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com o propósito de reunir e analisar referenciais teóricos e metodológicos sobre o tema.

A relevância deste estudo está em reconhecer as línguas ciganas como parte do patrimônio cultural imaterial, discutindo sua representatividade enquanto expressão identitária e instrumento de preservação da memória coletiva. A reflexão proposta contribui para ampliar o debate sobre diversidade linguística, inclusão e valorização das culturas minoritárias, promovendo o reconhecimento das línguas ciganas como elemento essencial da identidade e da história deste povo.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Utilizamos a revisão de literatura como principal procedimento metodológico para reunir e analisar informações teóricas relevantes sobre os temas centrais deste estudo. A análise de dados foi conduzida por meio da Análise Temática.

Em relação à sua natureza, se classifica como pesquisa qualitativa. Diante dos questionamentos à cerca da representação da língua cigana para os grupos ciganos, foram realizadas buscas por estudos sobre língua e linguagem, a relação língua e identidade cigana e sobre a representação de língua nos contextos culturais ciganos. Buscou-se nas bases de dados Google Acadêmico e no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Povos Ciganos e Diversidade Linguística**



Os ciganos são reconhecidos como um grupo cultural vindos da Índia, de onde teriam migrado entre os séculos X e XI devido a conflitos com tropas islâmicas. Posteriormente, dividiram-se em três grandes grupos: *Rom*, *Sinti* e *Calon*, que se estabeleceram em diferentes regiões e desenvolveram suas línguas e tradições de forma distinta (Moonen, 2011). Os *roma* (plural) ou *rom*, falam o *romani*. Os *sinti* tem como língua o *sintó*. E os *calons* falam o *caló* ou *chibi*. (Moonen, 2011).

No Brasil, os ciganos apresentam um perfil bilíngue, combinando o uso do português com suas línguas tradicionais. A diversidade linguística dos ciganos, com suas variações dialetais e influências externas, evidencia não apenas a diversidade de sua cultura, mas também a complexidade de sua identidade, construída e preservada em meio a séculos de deslocamento e adaptação.

### 3.2 Língua como Elemento Identitário

A identidade cultural é resultado das interações entre indivíduos e o meio sociocultural em que vivem. Segundo Hall (2006), ela é um processo dinâmico, em constante transformação, moldado pelas relações e pelos valores compartilhados. Entre os ciganos, essa identidade está ligada ao conceito de *ciganidade*, que representa o sentimento coletivo de pertencimento e a consciência de não ser *gadje* - termo usado para designar os não ciganos (Shimura, 2017).

A língua, nesse contexto, constitui-se como um símbolo de diferenciação e pertencimento. Siqueira (2014) observa que, para os ciganos, o domínio e o uso da língua são tão essenciais quanto a ancestralidade biológica, pois a perda da língua implica o enfraquecimento do vínculo comunitário. Sapir (1980) e Saussure (2008) reforçam essa visão ao destacar que a língua reflete a cultura de um povo e molda sua forma de perceber o mundo, funcionando como mediadora entre identidade e prática social.

Estudos etnográficos, como o de Goldfarb (2013), demonstram que sangue, memória e língua formam a tríade que sustenta a identidade cigana. A diversidade de idiomas e dialetos - *romanês*, *sintó* e *chibi* - expressa essa pluralidade e reforça os vínculos entre os membros da comunidade.

Apesar dessas desigualdades, a manutenção das línguas ciganas expressa uma resistência cultural e política, permitindo a reafirmação identitária diante da hegemonia linguística dominante. A língua, entre os povos ciganos, ultrapassa o papel comunicativo



para se tornar um símbolo de memória, resistência e coesão cultural, essencial à manutenção da identidade coletiva e à continuidade de sua herança histórica.

### 3.3 Relação entre Língua, Cultura e Tradição Cigana

A língua ocupa papel central na preservação e transmissão das tradições, valores e identidades dos povos ciganos. Em cerimônias e ritos, como o casamento, a língua é utilizada para reafirmar costumes e legitimar passagens sociais. Nascimento e Severo (2023) destacam que a comprovação da virgindade da noiva, anunciada em língua cigana, possui caráter performativo, reafirmando valores morais e consolidando a coesão comunitária.

Outro exemplo é a leitura de mãos, prática feminina que conecta o presente às memórias ancestrais. Durante esse ritual, a língua evoca crenças e tradições transmitidas oralmente, atuando como mediadora simbólica entre gerações (Nascimento; Severo, 2023). Nesse contexto, a linguagem reforça a identidade e assegura a continuidade da cultura. De modo semelhante, a educação Calon, observada por Shimura (2017), representa um sistema pedagógico tradicional baseado na oralidade e na transmissão familiar. Pais e parentes são considerados guardiões da memória coletiva e responsáveis por formar as crianças segundo os valores da calonidade.

Apesar dessa força cultural, as comunidades ciganas enfrentam barreiras estruturais que ameaçam a preservação de seus modos de vida. A ausência de políticas públicas e a discriminação institucional dificultam o reconhecimento de seus direitos e a valorização de sua contribuição cultural (Guelpa, 2019). A falta de espaços legítimos para suas manifestações, somada ao estigma histórico, enfraquece a transmissão de práticas como a oralidade, central para a educação e a identidade cigana.

Araújo e Shimura (2019) observam que a resistência cigana é sustentada por um *ethos* adaptativo, capaz de incorporar elementos externos sem comprometer sua essência identitária. Essa flexibilidade, no entanto, encontra limites diante da exclusão social e da hegemonia cultural das sociedades majoritárias. Mesmo assim, os ciganos mantêm um forte senso de pertencimento e autovalorização, reinterpretando as interações com o “outro” de forma a preservar sua visão de mundo e seu status étnico.

Em meio às adversidades, a língua permanece como símbolo de resistência e memória coletiva, atuando como elo entre o passado e o futuro. Por meio dela, os ciganos reconfiguram estereótipos, reafirmam sua autonomia cultural e asseguram a



sobrevivência de suas tradições. Assim, a relação entre língua, cultura e tradição reflete uma dinâmica de resistência e resiliência que preserva a ciganidade como identidade viva e em constante reconstrução.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a relação entre língua e identidade na etnia cigana, evidenciando as línguas *romani*, *sintó* e *caló* como expressões simbólicas de pertencimento, resistência e continuidade cultural. A partir da pergunta norteadora, constatou-se que as práticas linguísticas dos povos *Roma*, *Sinti* e *Calon* desempenham papel importante na preservação da cultura, na coesão social e na transmissão intergeracional de saberes.

Verificou-se que a língua ultrapassa sua função comunicativa para se constituir como um marcador identitário, capaz de reafirmar a ciganidade e fortalecer a resistência cultural diante da marginalização e do preconceito. As práticas linguísticas observadas em rituais, como o casamento e a leitura de mãos, revelam o caráter simbólico e performativo da linguagem, que legitima as tradições e reforça os vínculos comunitários.

A diversidade linguística cigana, associada à dispersão geográfica e histórica de seus grupos, mostrou-se fundamental para compreender suas dinâmicas culturais e sociais. No Brasil, a convivência entre o português e as línguas ciganas evidencia tanto a capacidade adaptativa quanto a resistência desses povos frente à hegemonia linguística. A educação Calon, transmitida oralmente por pais e anciãos, exemplifica como a língua funciona como mecanismo de transmissão de valores, histórias e práticas culturais, assegurando a continuidade da identidade cigana.

Conclui-se que a língua atua como elo entre o presente e as raízes ancestrais, configurando-se como elemento essencial na preservação da memória coletiva e na afirmação da identidade étnica. Espera-se que esta pesquisa estimule novas reflexões sobre as políticas linguísticas e educacionais voltadas aos povos ciganos, promovendo o reconhecimento de sua diversidade linguística como patrimônio cultural imaterial e parte integrante da identidade e da história do povo cigano.

**Palavras-chave:** identidade; língua; ciganos.

## REFERÊNCIAS



ARAÚJO, Marivânia Conceição; SHIMURA, Igor. Ser cigano: contatos interculturais e reelaboração identitária. *In*: GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; TOYANSK, Marcos; OLIVEIRA, Luciana de (orgs.). **Ciganos: olhares e perspectivas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 99-114.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14ª ed. São Paulo-SP: Hucitec, 2010.

GUELPA, Márcia Yáskara. Anticiganismo: o tamanho do preconceito no Brasil. *In*: GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; TOYANSK, Marcos; OLIVEIRA, Luciana de (orgs.). **Ciganos: olhares e perspectivas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p.423-430.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro-RJ: DP&A, 2006.

MOONEN, Frans. **Anticiganismo: os Ciganos na Europa e no Brasil**. 3ª Ed. Recife – PE, 2011.

MORAIS FILHO, M. **Os ciganos no Brasil e o cancionário dos ciganos**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

ONG, Walter J. **Oralidade e cultura escrita: A tecnologização da palavra**. Campinas: Papirus, 1998.

SAPIR, Edward. **A Linguagem**. São Paulo-SP: Perspectiva, 1980.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. 30ª ed. São Paulo-SP: Cultrix, 2008.

SHIMURA, I. M. **Ser cigano: identidade étnica em um acampamento Calon itinerante**. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), 2017.

SIQUEIRA, Robson de Araújo. **Os calon do município de Sousa-PB: dinâmicas e transformações culturais**. Recife - PE: Editora UFPE, 2014.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. **Memória e etnicidade entre os ciganos calon em Sousa-PB**. João Pessoa - PB: Editora da UFPB, 2013.

